

# A educação nas sociedades tribais

## Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Identificar os diferentes processos educacionais existentes nas sociedades tribais.
- Relacionar os processos educativos ao modo de vida, trabalho e cultura dessas sociedades.
- Analisar a importância da educação em suas diferentes formas de organização do conhecimento e da cultura.

## Introdução

Neste capítulo, você vai identificar os processos de educação e as formas de trabalho existentes nas sociedades tribais, isto é, aquelas sociedades não letradas que buscavam por meio de suas manifestações míticas e sociais formas de registrar e disseminar seus valores, práticas, técnicas e, principalmente, sua cultura ao longo da existência. Além disso, você vai explorar a importância da educação nas sociedades tribais e relacionar os processos de educação desses grupos sociais aos seus modos de vida, de trabalho e de cultura.

## A educação nas sociedades tribais

Durante sua formação escolar, você deve ter estudado a história das sociedades tribais ou também como as chamadas comunidades primitivas são conhecidas. De acordo com a historiografia, esses grupos humanos representam a primeira forma de organização social da história da humanidade. Tal forma de organização predominou até cerca de 5 mil anos atrás e diminuiu consideravelmente com o desenvolvimento de grupos humanos mais complexos e a utilização da escrita.

Você deve lembrar que as sociedades tribais não desapareceram, mas passaram por uma redução considerável em virtude da evolução humana. É possível encontrar alguns grupos humanos que preservam algumas características dos povos primitivos que vivem em regiões da África, da Ásia e também do Brasil.

Segundo Araújo (2010), as características que se destacam nas sociedades tribais são a inexistência de um Estado institucionalizado e da ideia de propriedade privada, a inexistência de classes sociais e a não utilização da escrita. Uma característica marcante das sociedades tribais foi a crença em mitos e lendas e a forte contribuição dos aspectos religiosos na educação entre gerações.



### Saiba mais

Nas sociedades tribais, o conhecimento era passado a cada nova geração pela repetição dos gestos cotidianos: as crianças aprendiam mediante a observação das tarefas rotineiras dos adultos, tipo de educação chamado educação difusa (ROMANO, 2011).

Segundo os historiadores, as sociedades tribais foram consideradas pré-históricas por não conhecerem a escrita. Tradicionalmente, viviam em pequenos grupos familiares, caçavam e coletavam seus alimentos; (alguns já) construíram artefatos, comunicavam-se geralmente pela fala e, por vezes, a partir de códigos e signos em pinturas e esculturas. Além disso, ainda era comum a comunicação por meio dos rituais místicos ou religiosos, como danças, preces ou outras formas de manifestação da fé. É importante salientar que o fato de eles não conhecerem a escrita não os diminui culturalmente: essa característica simplesmente os insere em outra categoria social.

O homem pré-histórico é culturalmente o mais primitivo que se conhece. Evidências revelam que duas espécies humanas existiram nesse período: o homem de Java e o homem de Pequim. No entanto, não há quaisquer vestígios de artefatos utilizados por eles. Ainda assim, numerosas pesquisas arqueológicas têm sido conduzidas, e tudo o que se sabe sobre os indivíduos pré-históricos é resultado delas: historiadores e demais estudiosos (como antropólogos e arqueólogos) têm procurado reconstituir o modo de vida de tais grupos humanos a partir de fragmentos de objetos, pinturas em cavernas, utensílios de caça e pesca e de outras formas de manifestação cultural.

O período Paleolítico Inferior é o mais provável período da existência de uma forma de organização grupal rudimentar de humanos. Tal característica, assim como o uso da pedra lascada como arma, era uma condição fundamental para caçar grandes animais. É importante salientar que o desenvolvimento de uma forma de educação que transmitisse o conhecimento se tornou essencial nessa forma primária de vida comunitária, o que auxiliava substancialmente na preservação da cultura e no desenvolvimento da sociedade, uma vez que eliminaria os processos de erro e acertos já experimentados. Diante dessas necessidades, a maneira encontrada pelas sociedades tribais para educar suas crianças e prepará-las para a vida na tribo foi na **própria vida da tribo**. Comumente, os adultos ensinavam as crianças por meio das atividades diárias ou pelo modo de agir e ser em todos os momentos: ao acompanharem os adultos nas atividades de trabalho, cerimoniais religiosos e demais atividades cotidianas da tribo, as crianças assimilavam o conhecimento, desde necessidades mais básicas (como a de manter a subsistência) até aspectos morais e religiosos de sua cultura.

Outro aspecto importante na educação nas sociedades tribais foi a crença em mitos e lendas. Essas crenças auxiliavam em sua visão de mundo, reforçavam os valores morais existentes na comunidade e “explicavam” numerosas dúvidas, como a existência da vida e do mundo, por exemplo. Dessa forma, ao considerar esses aspectos, você será capaz de identificar os processos educacionais das sociedades tribais, bem como compreender sua importância para a organização social, sistematização da vida e a preservação das tradições e da religiosidade.



### Saiba mais

Na atualidade, existem diversos grupos que conservam aspectos semelhantes aos das sociedades tribais da Pré-história, como é o caso de povos aborígenes da África e grupos indígenas brasileiros. Embora tenham incorporado em sua cultura diversos aspectos da cultura ocidental moderna, tais grupos são os exemplos mais próximos das sociedades tribais primitivas (Figura 1).



**Figura 1.** Tribo Masai, na Tanzânia (África): exemplo de grupo de integrantes de uma comunidade tribal na atualidade.

*Fonte:* Aleksandar Todorovic/Shutterstock.com.



### Fique atento

O senso demográfico do IBGE de 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam/consideravam indígenas, 572 mil (63,8%) viviam na área rural e 517 mil (57,5%) moravam em terras indígenas oficialmente reconhecidas. Esses dados indicam a importância de possibilitar políticas de preservação da cultura, da memória e da própria vida das comunidades indígenas no Brasil.

*Fonte:* Brasil (2018).

A educação nas sociedades primitivas ocorria de maneira simples e estava ligada ao cotidiano dos indivíduos. Segundo Lima e Silva (2012), essa forma de educação foi fundamental para educação da humanidade.

A educação entre os povos primitivos foi fundamental para o início do desenvolvimento educacional da humanidade. Como exemplo básico dessa forma de educar, é possível citar as sociedades primitivas localizadas no centro da África, que se educavam de uma maneira peculiar e heterogênea por meio da Educação Difusa ou, como também era chamada, educação por imitação, processo em que os jovens e crianças repetiam os gestos praticados pelos adultos, desenvolvendo assim, habilidades e técnicas necessárias ao seu dia a dia.

A presença dos mitos e lendas foi outro elemento importante para a educação nas sociedades tribais. Romano (2011) enfatiza a importância da educação difusa nas sociedades tribais:

[...] através da educação difusa é possível passar o conhecimento e os costumes de geração para geração de forma oral. As sociedades tribais ensinam baseadas no saber mítico, que fundamenta os fenômenos naturais nos deuses, exemplos, como deus da chuva, deus do sol e assim por diante.

Esse aspecto acerca dos mitos e lendas na cultura guarani demonstra diversas passagens relacionadas à lenda de Tupã (Iamandu ou Nhanduru), considerado o deus Sol e realizador de toda a criação humana.

Conforme Melatti (1972), as sociedades tribais eram míticas e apresentavam tradição oral, dado que era vital compreender os fenômenos que ocorriam: careciam entender o mundo em que viviam. Segundo o autor:

Os mitos são antes de tudo narrativas. São narrativas de acontecimentos cuja veracidade não é posta em dúvida pelos membros de uma sociedade. Muita gente pensa que os mitos nada mais são do que descrições deturpadas de fatos que realmente ocorreram. Na verdade, porém, tudo indica que os mitos têm mais a ver com o presente do que com o passado de uma sociedade. Embora as narrativas míticas sempre coloquem os acontecimentos de que tratem em tempos pretéritos, remotos, elas não deixam de refletir o presente, seja no que toca aos costumes, seja no que toca a elementos tão palpáveis como os artefatos (MELATTI, 1972, p. 125).

Romano (2011) destaca que, além de ensinamentos orais, outros ensinamentos aplicados no cotidiano eram passados a cada geração. As crianças aprendiam a partir de imitações dos gestos dos adultos nas atividades diárias e nos rituais: aprendiam a caçar, pescar e a pastorear, assim como assimilavam as atividades da agricultura. Justamente por não existir a escola tal qual a conhecemos, os ensinamentos eram práticos, solidificados no dia a dia de cada grupo e respeitavam o contexto social e histórico. Por meio desse tipo

de educação era possível desenvolver e aperfeiçoar as habilidades das crianças e dos adultos, já que é na vida diária que as crianças aprendem novos conhecimentos, sem que haja a necessidade de um professor ou um mestre como nos modelos de educação formal e escolarizada da sociedade moderna.



### Saiba mais

A grande importância da educação difusa é a possibilidade da existência de uma sociedade sem classes, uma vez que não há quem controle o conhecimento: todos aprendem por igual.

Lima e Silva (2012) destacam que a educação difusa era destinada a todos os integrantes da sociedade e era transmitida e recebida até mesmo inconscientemente. Ressaltam, ainda, que havia momentos em que a educação era aplicada propositalmente, como nos casos dos rituais de iniciação dos jovens no início da vida adulta. Além disso, na maioria das vezes, os aprendizes não recebiam castigos físicos por cometerem erros ao praticar o que lhe fora ensinado. Segundo os autores, a educação difusa era uma característica marcante das sociedades que, mesmo diante de todas as inovações pedagógicas de nosso tempo, ainda se mantêm como forma de educação na cultura desses povos. Os descendentes aborígenes, na África, na Ásia e na América são citados como exemplo.



### Link

Faça a leitura do artigo "Aprendendo com todas as formas de vida do planeta: educação oral e educação escolar Kanhgág", de Dorvalino Cardoso.

<https://goo.gl/Zuj2bb>



## O trabalho como princípio educativo: educação, trabalho e organização social

O trabalho, na qualidade de ação humana, é considerado um ato que garante a subsistência humana para a vida e que integra o ser e o meio. A relação estabelecida entre trabalho e educação trata do do conceito de trabalho como princípio educativo, conceito definido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010, documento *on-line*).

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”.

Analisar a importância do trabalho na reprodução da vida e a relação do ser com o meio em que ele vive possibilita perceber a maneira encontrada nas sociedades tribais para educar as gerações futuras. A educação difusa e a repetição dos gestos dos adultos pelas crianças trata diretamente dessa relação do trabalho como princípio educativo. A identidade, a representação social, o conhecimento e a cultura do indivíduo se originarão por meio das suas ações como ser que trabalha.

Essa relação do trabalho como princípio educativo existe tanto nas sociedades tribais em que não há diferenciações sociais quanto nas sociedades capitalistas caracterizadas pelo trabalho assalariado e pela desigualdade de classes, basta observar atentamente e será constatada uma preocupação na implementação de políticas educacionais voltadas a resolver problemas do mundo do trabalho. Assim, não importa o tipo de sociedade observada (tipo tribal ou capitalista neoliberal), o trabalho e a educação são esferas que podem revelar muito sobre as formas e métodos de ensino ou das necessidades de produção e preservação do conhecimento de dada sociedade, o que contribui com a preservação da cultura e da identidade de um povo. Considere como exemplo a sociedade brasileira atual: a fim de analisar suas formas de organização e representação social, é necessário observar toda sua história desde a organização das sociedades tribais, analisar os trezentos anos de trabalho escravo do povo africano, a abolição da escravatura e todas as formas de trabalho existentes até hoje.